

as favelas

Arquivo de E. B. - 1988

Evaresto de Moraes Filho

Ha quem, com manifesta má vontade, finja não compreender o significado social das favelas. Antes de pensar em miseria, pensam em bohemia. Antes de pensar em desgraça coletiva, pensam em escolas de samba. Houve mesmo um certo romancista que falou das favelas como um bando de misticos á busca de Deus. Para esse escritor, a preocupação principal daqueles pobres coitados — que se abrigam em casas de lata de kerozene e caixão de bacalháu, que bebem em amassadas canecas de folha, que tudo que possuem é de lata — era religiosa. Outros falam das favelas como pontos pitorescos para serem incluídos nos programas de turismo. Os raros, nas favelas, que sabem lêr, talvez se aconchegando melhor no paletó rasgado e se encolhendo mais para esquecer a fome e enganar o estomago, tivessem sentido um grande nojo por toda esta humanidade que, além de não conhecê-los, ainda os exhibe em espetáculos deprimentes como animais exóticos.

Não, leitor! Favela não é isto. Favelas são antes um sintoma. São os pontos anquilosados da grande miseria social. Tanto mais uma sociedade é desorganizada, dispersiva, pobre, quanto mais ha favelas espalhadas pela cidade. As favelas são aglomerações de fracassados, de sub-alimentados, de sem-trabalhos. Não puderam vencer na concorrência diaria da vida. Mas mesmo nas favelas, eles continuam lutando, procurando os meios honestos de subsistencia para a familia. Não é por deficiência deles, não! Eles foram, sómente, um pouco mais infelizes do que nós. Não nasceram em nossas familias, não tiveram pais ricos que pudessem lhes dar educação. Não conhecem brinquedos, não vão ao cinema. Não lêem francês, não viajam de navios e, quiçá, de trem.

Em qualquer programa de sociologia das Universidades Americanas constam estudos especiais sobre as

nhecê-los, ainda os exhibe em espetáculos deprimentes como animais exóticos.

Não, leitor! Favela não é isto. Favelas são antes um sintoma. São os pontos anquilosados da grande miséria social. Tanto mais uma sociedade é desorganizada, dispersiva, pobre, quanto mais ha favelas espalhadas pela cidade. As favelas são aglomerações de fracassados, de sub-alimentados, de sem-trabalhos. Não puderam vencer na concorrência diaria da vida. Mas mesmo nas favelas, eles continuam lutando, procurando os meios honestos de subsistencia para a familia. Não é por deficiência deles, não! Eles foram, somente, um pouco mais infelizes do que nós. Não nasceram em nossas familias, não tiveram pais ricos que pudessem lhes dar educação. Não conhecem brinquedos, não vão ao cinema. Não têm francês, não viajam de navios e, quiçá, de trem.

Em qualquer programa de sociologia das Universidades Americanas constam estudos especiais sobre as favelas. E' assunto das cogitações e inqueritos dos sociologos americanos. Pesquisam-se as causas, a natureza, os remedios destes nucleos de pobres creaturas. Ha livros exaustivos sobre a materia, como os de Zorbaugh e de Anderson. A favela é uma area ecologica de cultura, de forma de vida, de comunidade, como qualquer outra area social. Interessa tanto ao sociologo — e mais ainda — como as outras areas: a do comercio, a das residencias, os ghettos, etc. Para o verdadeiro sociologo, que se esforça por u'a maior acomodação social, por um maior equilibrio na sociedade, as favelas representam mais do que as areas ricas da cidade. Do que Copacabana, por exemplo. Porque são desvios a corrigir. Porque as favelas indicam sempre algum desajustamento social. São os pobres, os fracassados, os que não possuem salarios capazes de viverem á altura dos mais aquinhoados. Mas eles não são os culpados. Os culpados somos nós todos. E' a sociedade. As favelas representam para os seus habitantes o ultimo recesso, o unico refugio, que lhes póde dar uma vida solidaria e mutuamente compreensiva. Todos se conhecem e se auxiliam. E isto ameniza a miseria e a tristeza de todos.

Por isso, a razão está com Zorbaugh, Anderson, Gillin, Bogardus, Wirth, e todos os sociologos que se preocupam com as favelas e que vêm nelas, antes de mais nada, sintomas de miseria social, como certas erupções da pele que, embora localizadas, indicam estados patologicos bem mais profundos em todo o organismo...